

CARLOS VOGT

Novos Poemas



Æ
Ateliê Editorial

Sumário

Nota	13
----------------	----

BANDEIROLAS

Utopia	17
Vinheta	18
Bandeiras	19
Geometria	21
PoeTics	22
Enfeites	23
Tabuleiro	25
Do Amor em Dobro	26
Provérbios	27
Babel	28
Breviário	29
Iluminismo	30
Poemarketing	31
Corolário	32
Rotina	33
Arrevesamento	34
Parreiral	35
Plano de Rota	36

Máscaras	37
Claro/Escuro	38
Vazio	39
Galateo	40
Traições	42
Do Amor Cativo	43
No Palco	44
Do Amor Andante	45
Jogos Inúteis	46
Júbilo	47
Jornada Sentimental	48
Bolero	49
Lógica Poética	50
Letra Livre	51
Eras	52
O Arquiteto, a Cidade e o Poeta	53
Novo Mandamento	56
Palavra de Poeta	57

BOLINHOS DE CHUVA

Casa Verde	63
Idade Média	64
Quincas Borba Revisitado	65
País do Futebol	66
Bolinhos de Chuva	67
Lembrete	68
Lição de Autonomia	69

Consolo	70
Parlenda	71
Convivência	72
Questionário	73
Saco sem Fundo.	74
<i>Playtime</i>	75
Círculo Afetuoso	76
Meio Ambiente	77
Redondil.	78
Mentirinha	79
No Ponto	80
Parlenda II	81
Registro	82
Amor Bandido	83
Corrupio.	84
Placebo	85
Siameses	86
Trovinha	87
Acento	88
Soleira.	89
Planeta	90
Estação Pró-verbo	91
Ética	92
Expertise	93
<i>Mal du Jour</i>	94
Identidade II	95
Fogão de Lenha	96

<i>Wishful Thinking</i>	97
Pô!	98

DEDO DE MOÇA

Humanimalismo	101
Dúvida Unânime	102
Alhos e Bugalhos	103
Poética Também	104
Toricolo	105
Patafísica	106
Lavoisier Revisitado	107
<i>Humanitas</i>	108
Gramatiquinha	109
Forma e Substância	110
Aviso	111
Singularidade	112
Peleja	113
Casuística	114
Roda da Fortuna	115
Galeria	116
Segurança	117
Linear	118
Afinação	119
Figuração do Tempo	120
Divã	121
Gravidade	122
Dedo de Moça	123

Fantasmilha Camarada	124
Do Amor Contrário	125
Clichês	126
<i>Happy Hour</i>	127
Compromisso	128
Arranjo Floral	129
Meio a Meio	130
Expedição	131
Cantiga de Acordar	132
<i>Dernier Cri</i>	133

Nota

Novos Poemas reúne três pequenas coletâneas: “Bandeiras”, “Bolinhas de Chuva” e “Dedo de Moça”. Das três as duas primeiras não tinham aparecido em livro e a terceira foi publicada em 2011, numa edição artesanal encantadora do selo editorial Sereia Ca(n)tadora. No mais, todos os poemas que integram o livro foram aparecendo na revista eletrônica *Comciência* <<http://www.comciencia.br/comciencia/>> e sendo recolhidos em meu sítio de poesia Cantografia <<http://www.cantografia.com.br/>>.

Por isso os poemas, embora novos pela roupagem nova que a forma do livro lhes dá, desconfiados da novidade de si mesmos, chamam-se novos por terem vindo só depois.

O leitor que achá-los velhos também terá razão se a perspectiva da leitura for para mais depois do depois em que estão.

De qualquer modo são *Novos Poemas* postos assim em livro para decantação.

Neles, quanto ao conteúdo, há poemas falando do poema, há os que falam dos outros para falar de si mesmos, há os que falam das coisas e dos seres que habitam a afe-

tividade, mesmo que irônica, de nosso presente e o presente de nossas lembranças, há os abstratos e os concretos, postos sob a geometria rítmica do verso, há o reverso das expectativas de vida no foco da lanterna de popa do barco das derivações, há quem vai e quem fica na orfandade de permanecer, há a alegria da permanência e a permanente desconfiança de que a árvore do conhecimento não seja a árvore da vida.

Quanto à forma, os poemas são curtos e são longos como um mecanismo que aciona o espetáculo para exibir a simplicidade, fazendo dialogar, por contraposição e complementaridade, a retórica poética, a poesia retórica, e a poesia só. Com suas sombras.